



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE
AO NOVO EMBAIXADOR DA
SOBERANA ORDEM DE MALTA
JUNTO À SANTA SÉ***

12 de Janeiro de 2001

Senhor Embaixador Alberto Leoncini Bartoli

1. É com grande prazer que recebo as Cartas com as quais o Grão-Mestre da Soberana Ordem Militar de Malta o acredita como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário junto da Santa Sé. Agradeço-lhe as amáveis expressões que me dirigiu, no momento em que se prepara para assumir o cargo que lhe foi confiado e apresento-lhe de bom grado as minhas cordiais boas-vindas.

Através da sua pessoa, desejo fazer chegar uma deferente saudação ao Eminentíssimo Príncipe Fra' Andrew Bertie e ao Conselho que o coadjuva no governo da Ordem. O meu grato pensamento estende-se depois a quantos pertencem à benemérita Associação que Vossa Excelência representa e às respectivas famílias, garantindo a cada um a minha constante benevolência e o apreço pelo seu diligente testemunho da fé cristã e da caridade evangélica.

O encontro de hoje tem lugar poucos dias depois do encerramento do Grande Jubileu, que viu também os Membros da Ordem prodigalizar-se na assistência aos peregrinos e na utilização generosa de meios e energias para ir ao encontro das suas necessidades. Por conseguinte, por seu intermédio, desejo fazer chegar aos numerosos voluntários e funcionários da Soberana Ordem Militar de Malta o meu sentido agradecimento por este serviço tão atento.

2. A seguir à enriquecedora experiência espiritual do Jubileu, a Igreja prepara-se para prosseguir o seu caminho. Entra no novo milénio partindo novamente de Cristo, desejosa de ser testemunha do seu amor entre todos os homens.

Para mim é motivo de grande conforto ter ouvido o Senhor Embaixador afirmar que a instituição de Malta, fiel ao próprio carisma da *tuitio fidei* e da *obsequium pauperum*, se une de todo o coração a este programa da Igreja.

Perante uma sociedade sequiosa de verdade e de solidariedade, como deixar de realçar a oportuna união e quase a fusão destas duas finalidades que caracterizam em cada Continente a qualificada missão dos Cavaleiros da branca Cruz octogonal? Na Carta apostólica *Novo millennio ineunte* escrevi que "é hora de uma nova "fantasia da caridade", que se manifeste não só nem sobretudo na eficácia dos socorros prestados, mas na capacidade de pensar e ser solidários com quem sofre, de tal modo que o gesto de ajuda seja sentido, não como uma esmola humilhante, mas como partilha fraterna" (n. 50).

Testemunhas e ministros de Deus que é Amor (cf. *1 Jo* 4, 8.16), os Cavaleiros e as Damas da Soberana Ordem Militar de Malta são chamados a prosseguir com renovada dedicação, no novo milénio, a sua acção de bons Samaritanos, sempre prontos para se inclinarem sobre as feridas do homem, para nelas derramar o óleo da compaixão e o bálsamo da caridade.

3. Ao longo dos mais de nove séculos de existência, a vossa benemérita Ordem caracterizou-se sempre por um particular vínculo com a Sé de Pedro. O meu venerado Predecessor Leão XIII recordava isto na Carta apostólica *Solemne semper* com a qual, em 1879, reconstituía o Grande Magistério da Ordem de Malta.

Depois dele, vários Pontífices louvaram a vossa soberana instituição devido à constante e leal sintonia com a Sé Apostólica. Desta forma ela agiu e continua a agir, dialogando com todas as culturas, a fim de contribuir para a promoção da civilização do amor e da paz. De igual modo, a sua presença no contexto internacional serve-se da especial "Carta" constitutiva, que se reflecte nos valores fundamentais da misericórdia e da caridade, em que a Ordem se inspirou sempre, ao longo dos séculos.

Senhor Embaixador, estas são as características que distinguem a ilustre Associação que Vossa Excelência representa. Ao longo da história, a fidelidade ao ideal evangélico e ao Sucessor de Pedro custou, a numerosos membros da Ordem, não pouco sangue e ainda hoje adorna de honra o vosso estandarte. No contexto actual, em que os mecanismos impessoais de grandes transformações económicas e tecnológicas contribuem para enriquecer quem já tem por natureza maior sorte, peço-vos que intensifiquéis, de acordo com as possibilidades, as vossas intervenções.

Continuai a empenhar-vos por uma humanização e partilha dos recursos que Deus destinou, em igual medida, a todos os homens. Às ásperas durezas da competição "sem coração" e "sem misericórdia" (*Rm* 1, 31) a vossa acção, jamais desencorajada nem impossibilitada por qualquer impedimento, continue a ser a de *Hospitaleiros*, isto é, homens e mulheres de fé com um coração rico de misericórdia, generosos e intrépidos na defesa das razões e dos direitos dos pobres.

4. Senhor Embaixador, no momento em que inicia a sua missão, desejo confirmar a toda a Ordem, que Vossa Excelência aqui representa, os meus sentimentos de estima e de afecto. Desejo cordialmente que a Soberana Ordem Militar de Malta continue a brilhar, como é sua tradição, para um autêntico e vivificador espírito de caridade cristã, capaz de aliviar, sanar e redimir da indigência os corpos necessitados não menos que as almas, muitas vezes ainda mais angustiadas.

Com estes sentimentos, invoco sobre o Príncipe Grão-Mestre e todos os Cavaleiros e Damas da Ordem, bem como

sobre a sua pessoa e missão que hoje inicia, a abundância das graças divinas, corroborando estes votos com a Bênção apostólica, que concedo de coração.

**L'Osservatore Romano. Edición semanal en lengua española* n.3 p. 6, 9 (p. 34, 37). © Copyright 2001 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana